

Práticas inclusivas no jardim de infância: da intervenção realizada em parceria junto de uma criança com neurofibromatose

Joana Xara Brasil* & Isabel Sanches**

Este artigo é extraído de um estudo mais vasto que aborda o processo de intervenção/programação/avaliação, implementado através de um trabalho de parceria entre a educadora de apoio educativo e a educadora responsável por um grupo de crianças, junto de uma criança portadora de neurofibromatose.

Com este trabalho pretendeu-se compreender a dinâmica do desenvolvimento da referida criança e reflectir sobre o processo de dinamização de uma intervenção feita em parceria.

Este estudo permitiu confirmar a importância da sistematização de um trabalho de conjunto entre duas educadoras em todas as fases da intervenção, tendo-se encontrado respostas para a estimulação da criança em causa, mais valias na dinamização de um programa para todo o grupo e uma experiência acrescida para as duas educadoras envolvidas.

As medidas preconizadas para a implementação de uma "escola para todos" (UNESCO, 1994), fazem a apologia da adopção de novas estratégias de ensino/aprendizagem e de uma nova gestão de recursos materiais e humanos. Encontramos em Ainscow, Porter e Wang (1998), a exploração de novas estratégias e dinamização de recursos, no sentido de tornar o currículo escolar acessível e benéfico para todas as crianças, sendo o trabalho de parceria considerado um ponto fundamental.

A necessidade de aprofundar conhecimentos sobre uma problemática pouco conhecida, como é o caso do síndrome da neurofibromatose e suas consequências ao

* Educadora especializada em Educação Especial.

** Docente da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

nível do desenvolvimento / aprendizagem em conjunto com a receptividade e colaboração evidenciadas pela educadora da criança portadora do já referido síndrome, apresentaram-se-nos como “o desafio” para a realização desta intervenção.

Poder-se-á afirmar que este estudo se insere numa linha de investigação-acção, dado que a recolha da informação sobre uma experiência vivida pelo próprio investigador, foi utilizada pelo mesmo ao longo de todo o processo.

1. O Síndrome da neurofibromatose: o que é?

Segundo Aicardi (1992) e Campbell & Machintosh (1992), a neurofibromatose pertence ao grupo das doenças e síndromas neurocutâneos.

Aicardi (1992), Baraitser & Winter (1998) e Wilson & Cooley (2000) definem a neurofibromatose como uma desordem genética autossômica dominante, caracterizada por mudanças de crescimento no sistema nervoso, nos músculos e na pele sendo marcada superficialmente pela formação de múltiplos tumores (neurofibromas) e áreas de pigmentação (manchas cor café com leite).

Aicardi (1992) informa que não existe consenso quanto aos vários tipos de desordens que poderão pertencer ao grupo das neurofibromatoses, no entanto, são reconhecidos dois tipos distintos: a neurofibromatose tipo 1 (NF1) e a neurofibromatose tipo 2 (NF2). Wilson & Cooley (2000) explicam que a severidade deste síndrome varia desde casos muito pouco pronunciados, cujos únicos sinais podem ser as manchas cor de café-com-leite e alguns neurofibromas, até casos em que uma ou mais complicações graves podem ocorrer. O mesmo autor aponta para 60% de portadores com complicações brandas, 20% de portadores com complicações corrigíveis e 20% com complicações graves e persistentes.

Para além de todas as manifestações cutâneas e neurológicas que permitem fazer a caracterização desta desordem, foram ainda encontradas na literatura referências a perturbações do desenvolvimento associadas à neurofibromatose.

Segundo Korf (2000), poder-se-ão encontrar casos raros de atraso mental facilmente diagnosticáveis nos primeiros anos de vida. O autor faz também referência a problemas cognitivos ou do comportamento presentes em metade da população com NF1. Relativamente aos aspectos cognitivos, Korf (2000) refere-nos as dificuldades de aprendizagem e no que diz respeito aos aspectos do comportamento, o autor identifica a hiperactividade com déficit de atenção. Ricardi (1981, citado em Wilson & Colley) identifica a deficiência mental em 2% a 5% dos casos e, dificuldades de aprendizagem, hiperactividade e problemas de fala em 50% dos casos.

As investigações de Dilts (1998) sugerem que mais de 50% de crianças e adolescentes portadores de NF1 necessitam dos serviços de educação especial. Dilts (1998) explica que o tipo de intervenção educativa que deverá ser implementada junto das crianças e jovens com NF1, é exactamente a mesma que se preconiza para a restante população possuidora de dificuldades de aprendizagem ou outras disfunções

ao nível do desenvolvimento. No entanto, segundo o mesmo autor, o que diferencia as crianças portadoras de NF1 das restantes crianças com NEE (Necessidades Educativas Especiais), é a possibilidade das primeiras possuírem simultaneamente dificuldades de aprendizagem e disfunções ao nível do desenvolvimento.

2. A Ana

À criança em causa, foi atribuído o nome fictício de Ana. A Ana é filha única de um casal jovem, tendo à data da realização deste estudo, 4 anos de idade. Aos seis meses, através da observação de algumas manchas cor de café com leite na sua pele, e após realização de ressonância magnética, foi-lhe diagnosticada uma neurofibromatose tipo 1. Aos 18 meses é-lhe identificado um atraso de linguagem, sendo vigiada regularmente e posteriormente enviada para terapia da fala. Aos três anos e meio, a Ana dá entrada num Jardim de Infância da rede pública do Ministério da Educação vindo referenciada pela Clínica de Saúde Mental da Encarnação para apoio educativo. Desde o início, esta criança apresenta comportamentos desajustados e dificuldades de integração. O grupo em que a Ana se insere é constituído por 17 crianças cujas idades oscilam entre os 3 os 5 anos. A educadora responsável pelo grupo possui 20 anos de serviço e tem passado por várias experiências de integração de crianças com NEE. A educadora de apoio educativo da zona, comparece 3 vezes por semana (em períodos de uma hora) para a prestação de apoio directo.

3. Aspectos metodológicos

No sentido de recolher informação válida para a fundamentação das linhas orientadoras da intervenção junto da Ana, optou-se pela utilização de várias técnicas de observação. Segundo Estrela (1990), a observação permite propor idéias, responder a perguntas difíceis, obter ideias mais realistas dos acontecimentos, compreender melhor os comportamentos e avaliar.

Utilizando a técnica da entrevista, da sociometria, um teste de avaliação do desenvolvimento e ainda a *Lista de Registo de Comportamentos* de um programa de intervenção precoce (Associação Portage, 1994) pudemos obter informações para a organização da programação e consequente intervenção junto deste caso.

A partir da interpretação dos dados recolhidos de três dos instrumentos anteriormente referidos, consistindo os mesmos num teste sociométrico aplicado ao grupo do qual a Ana faz parte, numa entrevista feita à educadora do grupo e no teste de avaliação do desenvolvimento *Schedule of Growing Skills II* (Bellman, Lingam & Aukett, 1996) pudemos confrontar os elementos obtidos através dos diferentes instrumentos e delinear o perfil da Ana, reunindo assim as suas áreas fortes e as suas áreas fracas, informação que consideramos fundamental para dar início ao processo de intervenção. Gostaríamos

ainda de referir que entendemos que da intervenção fazem parte os momentos de programação, intervenção e avaliação.

4. Intervenção

Todo o desenrolar do processo de intervenção que seguidamente se apresenta foi iniciado a meio de um ano lectivo tendo os conteúdos surgido na sequência da análise dos instrumentos aplicados mas também através do conhecimento empírico construído ao longo do ano através dos momentos de reflexão partilhados pela educadora de apoio, educadora do grupo e família da Ana.

À semelhança do que foi feito no período lectivo anterior, realizou-se uma reunião com os pais da Ana na qual foi feito um balanço da situação tendo-se procedido ao preenchimento da *Lista de Registo de Comportamentos* (Portage), consistindo esta como um ponto de partida para a obtenção dos objectivos a trabalhar pela família e pelo Jardim de Infância.

4.1. Intervenção no jardim de infância

4.1.1. Primeira fase

Nesta fase foram tomadas as decisões e construídos todos os instrumentos (grelhas de registo) considerados necessários para o suporte de uma intervenção que se realizou ao longo de dez semanas (dividida em dois períodos de cinco semanas), estando todo o processo de programação / intervenção / avaliação a cargo da educadora da sala e da educadora de apoio educativo estabelecendo-se assim um trabalho de parceria permanente.

Baseada nos resultados obtidos através da entrevista, do teste sociométrico e do teste de avaliação do desenvolvimento (Schedule of Growing Skills II), foi feita em conjunto com a educadora do grupo, uma selecção dos objectivos da *Lista de Registos de Comportamentos* (Portage) preenchida anteriormente em reunião de pais. A escolha revestiu-se de algumas dúvidas dada a especificidade de alguns comportamentos, no entanto, optou-se mesmo assim por uma programação a partir da definição de pequenos objectivos (comportamentos) pois foi nossa convicção que só trabalhando nesta perspectiva se podia ter a nítida percepção das tarefas que deveriam ser realizadas para alcançar determinado objectivo, não o "perdendo de vista". A opção por este tipo de trabalho (por objectivos) não implicou o de descurar outras áreas ou competências emergentes. Subjacente a este princípio, esteve o pressuposto de que o desenvolvimento da infância se processa como um todo e não em compartimentos estanques, integrando e estimulando simultaneamente diversas funções do ser humano.

A partir da consulta feita à *Lista de Registo* (Portage) e escolhidos os objectivos respeitantes às diferentes áreas do desenvolvimento, foi feita uma escolha de actividades (Quadro 1) que respeita aquelas que são as linhas orientadoras do trabalho desenvolvido pela educadora junto do grupo.

Quadro 1
Objectivos / Actividades seleccionadas para a intervenção

Áreas-objectivos	Actividades
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Motor</i> <ul style="list-style-type: none"> o Apanha e atira a bola com as duas mãos o Caminha em bicos de pés 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Sessões de movimentos</i> - <i>Jogos movimentados</i>
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Cognitivo</i> <ul style="list-style-type: none"> o Compreensão das instruções o Prolonga o seu período de atenção 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Jogos sensoriais</i> - <i>Histórias</i>
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Linguagem</i> <ul style="list-style-type: none"> o Faz comentários sobre o que está a acontecer, a ver o Participa nas cantigas com a voz 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Histórias</i> - <i>Cantigas</i>
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Sócio-afectivo</i> <ul style="list-style-type: none"> o Segue as regras de uma actividade / jogo o Espera pela sua vez 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Jogos de mesa</i> - <i>Sessões de movimento</i>

A selecção dos objectivos e a consequente escolha das actividades, baseou-se simultaneamente naqueles que são os interesses da Ana e naquelas que são as suas competências emergentes. Para o efeito foram tidos em conta factores como a novidade, o lúdico, o estar com os outros, o acto de nomear e a rotina, já que estes foram os factores apontados (em entrevista) pela educadora como estratégias eficazes na intervenção com esta criança. Gostaríamos de referir que na escolha das actividades não se procedeu a qualquer intervenção de fundo no que diz respeito às orientações delineadas pela educadora para o grupo, ficando no entanto prevista a escolha de algumas estratégias (suportes) que serão contemplados na planificação de cada actividade, tendo em conta as características da Ana.

Depois de uma primeira selecção dos objectivos / actividades (Quadro 1), foram seleccionados apenas três objectivos para serem trabalhados duas vezes por semana ao longo do primeiro período de intervenção (cinco semanas), período ao fim do qual, se acordou fazer uma avaliação e se necessário, uma reformulação. A escolha dos três objectivos recaiu nas duas áreas que foram consideradas, tanto pelos pais, como pelos técnicos como as mais urgentes e emergentes (Área da Linguagem e Área da Socialização). Assim os objectivos escolhidos foram:

Objectivo: "Espera pela sua vez" / **Actividade:** Sessão de Movimento

Objectivo: "Participa nas cantigas com a voz" / **Actividade:** Cantigas com auxiliares

Objectivo: "Faz comentários sobre o que está a acontecer, a ver" / **Actividade:** Histórias com suporte.

Para possibilitar a integração das actividades escolhidas na programação existente para todo o grupo e, permitir a escolha de estratégias, conteúdos e formas de os dinamizar, foi construído um instrumento que se designou **Folha de Planificação e**

Reflexão I (Quadro 2) contemplando um período de cinco semanas. Para a utilização deste instrumento, estabeleceu-se que no final de cada semana, existiria um momento reservado para se efectuar e registar uma pequena reflexão sobre o decorrer da semana terminada e posteriormente se proceder à planificação da semana seguinte.

Com o intuito de avaliar cada actividade ao longo da semana, foi construída uma **Folha de Avaliação de Actividade** para cada objectivo (Quadro 3,4 e 5). Em cada folha foram contemplados os vários comportamentos que a Ana pudesse eventualmente revelar relativamente a cada actividade. Acordou-se que esta folha deveria ser utilizada no final de cada momento de "intervenção" para o registo dos comportamentos. De referir ainda que este instrumento foi construído para ser utilizado durante um período de cinco semanas sendo os resultados apresentados nas referidas folhas, fruto do preenchimento diário das mesmas.

QUADRO 3
FOLHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE A

OBJECTIVO: Espera pela sua vez.

ACTIVIDADE A: Sessão de movimento.

		Semana				
		1	2	3	4	5
C o m p o r t a m e n t o	Esperou sempre					
	Esperou quase sempre	4ª		5ª	6ª	
	Esperou algumas vezes				3ª	4ª
	Nunca esperou	6ª	6ª			
	Não se interessou					
	Desinteressou-se a meio					
	Outras				faltou	

Quadro 2
FOLHA DE PLANIFICAÇÃO E REFLEXÃO I

Sem.	Act	Quem / o que dinamiza				Reflexão conjunta - final semana
		Educadora X		Educadora Y		
		Dias	Conteúdo	Dias	Conteúdo	
1	A	4ª	Sessão de movimento: imitação de animais.	6ª	Jogos de grande grupo com bola.	Para a Ana é muito importante o estímulo vindo do exterior, dado que se a actividade não lhe interessar realmente, ela não adere.
	B		Interrupção lectiva.	5ª	Fantoches apresenta cantigas em grande grupo.	
	C			6ª	História do livro "cabra+cabra+F15z".	
2	A		Feriado.	6ª	Sessão de movimento com almofadas: grande grupo.	A forma como se propõe a actividade e o suporte físico, são muito importantes. Recorrer a: imagens concretas, repetição de actividades.
	B	5ª	Omissão de palavras nas cantigas.	3ª	Escolha de cantigas: cada um canta individualmente.	
	C	6ª	História do livro "o bebé".	2ª	História do livro "A Matilde val ter um mano".	
3	A	6ª	Sessão de movimento.	5ª	Bowling no exterior.	A Ana colabora e participa durante curtos períodos de tempo. O interesse depende muito do suporte da actividade e dum conhecimento prévio da mesma. A rotina é muito importante.
	B	4ª	Gravação e registo escrito de cantigas.	5ª	Adivinhar cantigas através da música.	
	C	2ª	História do livro "Eu posso".	4ª	História: livro "Eu posso".	
4	A	5ª	Sessão de movimento.	3ª	Bowling no exterior.	As histórias correram muito bem. Em relação ao movimento o nível de adesão da Ana é inconstante. Em relação às cantigas, parecemos que não vale a pena diversificar muito as situações.
	B	2ª	Lançamento do livro das cantigas escritas.	4ª	Cantigas com instrumentos musicais.	
	C	5ª	História do livro "Eu também".	3ª	História do livro "Eu também".	
5	A	5ª	Sessão de movimento.	4ª	Jogos de grande grupo com bola.	A actividade de maior sucesso é a das histórias (mesmo com histórias novas). As situações de movimento também têm algum sucesso. A Ana continua sem aderir à actividade das cantigas.
	B	3ª	Fantoches apresenta cantigas: adivinhar pela melodia.	2ª	Identificar cantigas através do ritmo tocado com instrumentos.	
	C	2ª	História do livro "Elmer".	3ª	História do livro "A Primavera".	

Nota: este quadro foi preenchido ao longo das cinco semanas. A programação de cada semana é feita a partir da reflexão feita na semana anterior, havendo uma tentativa de ajustar estratégias e suportes.

QUADRO 4
FOLHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE B

OBJECTIVO: Participa nas cantigas com a voz.

ACTIVIDADE B: Cantigas com auxiliares (fantochas, cartazes, jogos rítmicos, mímicas).

		Semana				
		1	2	3	4	5
Comportamental	Cantou					
	Cantou um pouco					
	Trabalhou					
	Participou com mímica		5ª	3ª		4ª
	Estive atenta, mas nunca cantou			5ª	2ª	2ª
	Desinteressou-se a meio			4ª		3ª
	Não se interessou					
	Outras					

QUADRO 5
FOLHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE C

OBJECTIVO: Faz comentários sobre o que está a acontecer, ver.

ACTIVIDADE C: Participação em histórias com suporte (livros, imagens, fantoches).

		Semana				
		1	2	3	4	5
Comportamental	Faz comentários espontaneamente				3ª	3ª
	Falou quando solicitada			2ª	4ª	2ª
	Nem sempre falou quando solicitada		6ª			
	Estive interessada, mas nunca falou					
	Desinteressou-se a meio					
	Não se interessou		6ª			
	Outras					faltou

4.1.2. Segunda fase

Na segunda fase, foi feita uma primeira avaliação dos resultados obtidos a partir da análise da intervenção feita ao longo das primeiras cinco semanas, bem como as reformulações consideradas necessárias para o segundo período da intervenção.

Passadas as primeiras cinco semanas da intervenção, concluímos, através das folhas de avaliação de actividades (Quadro 3, 4 e 5) que nem todos os objectivos obtiveram o mesmo grau de sucesso.

Na Actividade A (Quadro 3), cujo objectivo é “Espera pela sua vez”, a Ana apresentou na maioria das vezes o comportamento “Esperou algumas vezes”, o que nos levou a concluir que a actividade escolhida a motivou, e que esta competência do seu desenvolvimento sócio-afectivo, estaria emergente. Acordou-se que seria de facto, um objectivo para continuar a trabalhar.

Relativamente à actividade B (Quadro 4), as “Cantigas com auxiliares” cujo objectivo consiste em “Participar nas cantigas com a voz”, não foi obtido o sucesso pretendido, o que nos levou a concluir que aquele não seria o momento adequado para trabalhar o referido objectivo. Ao observarmos a folha de actividade B, apercebemo-nos que na maioria das vezes, a Ana “Esteve atenta mas não cantou” e que apesar de esta ser uma actividade que desperta o seu interesse, não deveria ser contemplada nas próximas semanas de intervenção, independentemente de continuar a fazer parte das situações de rotina do quotidiano do grupo.

A actividade C (Quadro 5), “Histórias com suporte”, que pretendia fazer emergir na Ana a sua competência de “Fazer comentários sobre o que está a acontecer, a ver”, registou um bom nível de participação. Ao longo das semanas, a Ana demonstrou uma participação crescente, apresentando o comportamento “Falou quando solicitada” e “Faz comentários espontaneamente”. Decidiu-se que este objectivo deveria continuar a ser trabalhado de modo a torna-lo numa competência totalmente adquirida pela Ana.

Para a planificação das semanas pertencentes ao segundo período da intervenção foi adaptado o instrumento já existente, passando a designar-se por **Folha de Planificação e Reflexão II** (Quadro 6), concluindo-se que nesta não deverão continuar a existir os itens “educadora X” e “educadora Y”, dado que durante as primeiras cinco semanas esta divisão não foi respeitada por questões inerentes à dinâmica da sala e à disponibilidade da educadora de apoio. Assim, no momento de planificação semanal, decidir-se-ia quem iria dinamizar cada actividade, devendo esta decisão constar no espaço reservado ao conteúdo da mesma.

Em substituição do objectivo “Participa nas cantigas com a voz”, optou-se por escolher o objectivo “Segue as regras de uma actividade / jogo” que no Quadro 1 está inserido na área do desenvolvimento sócio-afectivo, e cuja actividade correspondente, consiste nos “jogos de mesa ou jogos sensoriais”. Decidiu-se que umas vezes seriam utilizados os jogos existentes na sala, outras vezes os jogos trazidos pela educadora de apoio educativo, ou ainda elaborados jogos sensoriais. Esta actividade foi escolhida pelo facto de pertencer à área do desenvolvimento sócio-afectivo, área sobre a qual recaem as preocupações dos pais e da educadora, bem como contemplar uma actividade que põe em destaque alguns pontos fortes da Ana

sendo os mesmos a percepção espacial, a organização e motricidade fina. Decidiu-se ainda que esta actividade poderia ser feita em pequenos grupos ou em grande grupo, o que no caso de ser dinamizada em pequeno grupo e orientada pela educadora de apoio educativo, acabaria por libertar a educadora do grupo para a dinamização de outra actividade. Procedeu-se ainda à mudança de horários da educadora de apoio para que a sua presença se fizesse sentir num horário mais adequado para a actividade.

Concluiu-se ainda que as actividades programadas até então, não provocaram alterações de fundo, nem na rotina, nem o programa previsto para o grupo, respondendo igualmente às necessidades do mesmo.

Para o segundo período da intervenção foram adaptados os instrumentos existentes, passando as novas folhas a designarem-se por **Folhas de Avaliação de Actividade A1, B1 e C1** (Quadro 7, 8 e 9). De referir que os resultados apresentados nas já referidas folhas, são o fruto do preenchimento diário das mesmas.

Quadro 6
FOLHA DE PLANIFICAÇÃO E REFLEXÃO II

		Quem / O que dinamiza				
Sem.	Act	Dias	Conteúdo	Dias	Conteúdo	Reflexão conjunta - final semana
6	A	4ª	Educadora X e Y: Gincana.	6ª	Educadora X e Y: Jogos com bolas grandes e pequenas.	De uma forma geral, a Ana interessou-se e aderiu (exceto no jogo de 2ª feira porque se fixou num objecto da sala).
	B1	2ª	Educadora X e Y: Jogo sensorial dos objectos (visão).	5ª	Educadora Y: Jogo sensorial dos objectos (audição).	
	C	3ª	Educadora Y: História do livro "Marta na Primavera".	4ª	Educadora Y: História do livro "Zuzo e Zizi vestem-se sózinhas".	
7	A	4ª	Educadora X e Y: Sessão de movimento.	6ª	Educadora X e Y: Gincana.	A Ana aderiu e participou em todas as situações exceto a das histórias em advinha.
	B1	3ª	Educadora Y: Loto dos animais. Pequeno grupo.	4ª	Educadora Y: Jogo sensorial dos objectos (audição).	
	C	3ª	Educadora Y: História do Livro "A flor Rosalina".	4ª	Educadora Y: Livro das histórias em advinha.	
8	A	4ª	Educadora X: Jogos com bolas.	6ª	Educadora X: Dramatização de situações (através do movimento).	A atenção especial que a Ana requer é fundamental para o cumprimento das regras das actividades. A Ana não cumpre ordens com algum nível de abstracção. A Ana gosta muito de ser valorizada.
	B1	2ª	Educadora X: Jogos das cores.	4ª	Educadora Y: Jogo tátil com objectos da sala.	
	C	3ª	Educadora Y: História do livro "a tafa da cor".	5ª	Educadora Y: História com slides "Estrela Dourada".	
9	A	4ª	Educadora X: Movimento com folhas de papel de jornal (exploração).	6ª	Educadora X: Dramatização de situações (através do movimento).	A Ana tem de ser constantemente cativada e valorizada para aderir às actividades.
	B1	3ª	Educadora Y: Jogo das cores.	6ª	Educadora Y: Jogo sensorial dos objectos (audição).	
	C	2ª	Educadora Y e X: História do livro "Elmer".	4ª	Educadora Y: História do livro "A cabra cabrez".	
10	A	4ª	Educadora X: Gincana.	6ª	Educadora X: Jogos com bolas.	A adesão às actividades tem sido uma constante. A Ana tem obedecido e respeitado as regras com mais facilidade. No entanto, tudo tem de ser sempre muito bem conduzido e estruturado.
	B1	2ª	Educadora X: Jogo do corpo humano (construção em pequeno grupo).	5ª	Educadora Y: Loto dos animais (pequeno grupo).	
	C	3ª	Educadora Y: História do livro "A árvore".	4ª	Educadora Y: História do livro "Elmer".	

Nota: este quadro foi preenchido ao longo das cinco semanas. A programação de cada semana é feita após a reflexão feita na semana anterior, havendo uma tentativa de ajustar estratégias e suportes.

QUADRO 7
FOLHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE A1

OBJECTIVO: Espera pela sua vez.

ACTIVIDADE A: Sessão de movimento.

		Semana							
		6	7	8	9	10			
C o m p r i l a m e n t o	Esperou sempre	4 ^a	4 ^a	4 ^a	6 ^a	4 ^a	6 ^a	4 ^a	6 ^a
	Esperou quase sempre								
	Esperou algumas vezes								
	Nunca esperou								
	Não se interessou								
	Desinteressou-se a meio								
	Outras		Faltou	Festa Dia da criança					

QUADRO 8
FOLHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE B1

OBJECTIVO: Segue as regras de uma actividade / jogo.

ACTIVIDADE B1: Jogos de mesa ou jogos sensoriais.

		Semana							
		6	7	8	9	10			
C o m p r i l a m e n t o	Cumpru todas as regras		3 ^a	4 ^a					5 ^a
	Cumpru algumas regras		5 ^a				3 ^a	6 ^a	2 ^a
	Interessou-se, mas não cumpru regras				2 ^a				
	Desinteressou-se a meio				4 ^a				
	Não se interessou	2 ^a							
	Outras								

QUADRO 9
FOLHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE C1

OBJECTIVO: Faz comentários sobre o que está a acontecer, a ver.

ACTIVIDADE C: Histórias com suporte (livros, imagens, fantoches).

		Semana				
		6	7	8	9	10
C o m p o r t a m e n t o	Fez comentários espontaneamente	3 ^a			5 ^a	4 ^a → 3 ^a → 4 ^a
	Falou quando solicitada	4 ^a → 3 ^a			2 ^a	
	Nem sempre falou quando solicitada					
	Esteve interessada, mas nunca falou		4 ^a			
	Desinteressou-se a meio					
	Não se interessou			3 ^a		
	Outras					

4.1.3. Terceira fase

Nesta última fase foi feita a intervenção e a respectiva avaliação do período das últimas cinco semanas, a reflexão sobre o trabalho de parceria desenvolvido entre as duas educadoras implicadas e o trabalho desenvolvido na sala junto da Ana e dos seus colegas.

Em primeiro lugar e no que diz respeito ao cumprimento dos objectivos delineados para o segundo período da intervenção, observámos que o objectivo "Espera pela sua vez" ao qual corresponde a folha de avaliação da actividade A1 (Quadro 7) "Sessão de movimento" foi cumprido integralmente. Esta é uma actividade que motiva a Ana, o que na nossa opinião é um dos factores de sucesso no trabalho desenvolvido com esta criança. Daquilo que nos foi dado observar, esta poderá ser uma actividade a incluir sistematicamente na programação para todo o grupo, dado que os momentos das sessões de movimento foram sempre recebidos com muito agrado por todos, tendo-se observado um elevado nível de participação e empenho.

Relativamente ao objectivo "Segue as regras de uma actividade / jogo", para o qual foi escolhida a actividade B1 (Quadro 8) "Jogos de mesa ou jogos sensoriais" e que começou apenas a ser trabalhada apenas no segundo período de intervenção, podemos observar que apesar de algumas oscilações, foi obtido um grau de sucesso bastante considerável. Mais uma vez, gostaríamos de salientar a importância do factor "motivação" no interesse que a Ana sente pelas actividades. Ressalvamos ainda a

importância da atitude do adulto no que diz respeito à atenção dispensada à Ana, respeitando o seu ritmo e valorizando os seus sucessos.. Consideramos que esta é uma actividade e um objectivo que deverão continuar a ser trabalhados.

Finalmente o objectivo “Faz comentários sobre o que está a acontecer, a ver” ao qual corresponde a actividade C1 (Quadro 9) - “Histórias com suporte” e que nas primeiras cinco semanas de intervenção revelou um elevado nível de sucesso, manteve, à excepção de dois dias, o mesmo nível, podendo-se considerar o objectivo cumprido.

Concluimos que, em pelo menos um dos dias menos bem sucedidos, a actividade escolhida (histórias em adivinha), revelou-se desadequada, dado exigir um nível de abstracção que a Ana não consegue alcançar neste momento. Constatámos igualmente que durante as semanas 7 e 8 a Ana revelou alguma instabilidade fora do habitual, (devido a factores conhecidos, mas alheios ao contexto escolar), o que está patente nos resultados das Folhas de Avaliação de Actividades B1 e C1 (Quadro 8 e 9).

Por ultimo cabe referir que a partir das reflexões feitas na Folha de Planificação e Reflexão II (Quadro 6), concluimos que a Ana mantém um bom nível de interesse e obtém sucesso no cumprimento dos objectivos desde que:

- as actividades tenham um nível de abstracção reduzido;
- não exista uma situação externa que lhe prenda demasiada atenção;
- o adulto lhe reserve uma atenção especial, valorizando-a e cativando-a a cada momento;
- o adulto mantenha firmeza nas atitudes;
- as actividades sejam muito bem estruturadas e sem “tempos mortos”;
- as mesmas rotinas sejam mantidas;
- se utilizem suportes materiais (livros, jogos, bolas, etc.) durante as actividades.

Debruçarmo-nos sobre os objectivos delineados nesta programação e respectivo sucesso alcançado, podemos afirmar que a estruturação do mesmo beneficiou o desenvolvimento da Ana e aumentou o conhecimento das educadoras envolvidas sobre a dinâmica desse mesmo desenvolvimento.

Gostaríamos também de salientar que a partir da observação de qualquer uma das actividades seleccionadas e também de outros momentos vividos nesta sala compreendemos que cada criança beneficiou da presença e intervenção de um segundo adulto, em primeiro lugar, pela atenção que se repartiu por cada criança na adequação de respostas às suas características individuais, em segundo lugar pela possibilidade de todo o grupo ter usufruído de actividades que, apesar de serem as normalmente utilizadas em qualquer sala de jardim de infância, beneficiam de estratégias e conteúdos implementados de uma forma mais reflectida e sistematizada. Aliás, a confirmação deste pressuposto chega-nos através dos comentários/reflexões feitos pela própria educadora de sala, que em vários momentos afirma “...este tipo de intervenção acaba por ser benéfica para todos...”.

Podemos afirmar que o trabalho de planificação, intervenção e avaliação efectuado em parceria, motivou e implicou as duas educadoras numa reflexão continuada, não só no que diz respeito à Ana, mas também relativamente às restantes crianças e ainda aos conteúdos, às actividades e estratégias, aos instrumentos e materiais. Ambas as educadoras concluíram que a sistematização de um trabalho de intervenção feito em parceria, implica não só muita disciplina mas também o respeito mútuo pelas práticas, princípios e valores de cada uma.

5. Conclusões

As estratégias propostas na literatura consultada, para a implementação de uma nova escola capaz de responder aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, encontram algum eco neste estudo que, ao basear as suas linhas orientadoras num trabalho de parceria entre educador regular e educador de apoio, obteve resultados positivos no desenvolvimento de uma criança com neurofibromatose e alcançou a dinamização pretendida de todo um processo de planificação / intervenção / avaliação.

A partir das sucessivas avaliações que se realizaram ao longo de todo o processo, poder-se-ão tirar conclusões acerca do processo de intervenção, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento da Ana como ao trabalho realizado pelas duas educadoras. As evoluções verificadas nesta criança, o conhecimento adquirido sobre a dinâmica do seu desenvolvimento, os benefícios obtidos por todo o grupo de crianças e a sistematização conseguida ao longo de todo o processo, permitem-nos concluir que os objectivos deste trabalho foram alcançados. A educadora da sala assegura-nos: "...esta foi uma experiência nova... foi ótima a todos os níveis... foi ótima para a Ana, para o grupo e para mim. Para a Ana, pela estimulação do seu desenvolvimento, para o grupo por usufruir da presença de duas pessoas, para mim, pela troca de experiências e toda a prática de planificação e de avaliação".

Entendemos que este estudo poderá contribuir somente para contextualizar e exemplificar a implementação de um tipo de intervenção, dado que cada profissional deverá encontrar, dentro de alguns parâmetros e face a cada problemática, a fórmula de trabalho que melhor se adapte à sua realidade.

Concluimos que com este estudo foram dados os primeiros passos para a contextualização de uma nova prática que requer muita experiência na manutenção de variáveis como, o envolvimento da família, a abordagem a vários técnicos, a parceria entre educadores, o desenvolvimento curricular e o conhecimento aprofundado das problemáticas que exigem medidas educativas especiais.

A partir dos resultados obtidos com este estudo, podemos afirmar que foram percorridos alguns dos caminhos sugeridos para a implementação da "escola para todos", no entanto, atendendo à diversidade das necessidades evidenciadas por todas as crianças, consideramos que é necessária a adopção de recursos e medidas para desenvolver este modelo de escola, não apenas como uma experiência isolada, mas como uma prática continuada.

Correspondência:

UID - Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
dxb@oninet.pt
isabel.sanches@oninetspeed.pt

Referências Bibliográficas

- Associação Portage (1994). *Guia de pais para a educação precoce*. Lisboa: DC Autor.
- Aicardi (1992) *Diseases of the nervous system in childhood*. London: Mac Keith Press.
- Ainscow, M. (1998a). Educação para todos: torná-la uma realidade. In *caminhos para as escolas inclusivas*. Lisboa: I.E.E.
- Baraitser, M & Winter, R.M. (1998). *Atlas colorido de síndromes da malformação congénita*. São Paulo: Editora Manole.
- Bellman, M., Lingam, S. & Aukett, A. (1996). *Schedule of growing skills II. User guide*. Oxford: The Nfer Nelson.
- Campbell, A. McIntosh, N. (1992). *Forfar and arneil's textbook of pediatrics*. London: Churchill Livingstone.
- Diltz, C.V.(1998). Learning disabilities in children and adolescents with neu-ro-fibromatosis 1. In the national neurofibromatosis foundation, inc. *achieving in spite of... a booklet on learning disabilities*. New York, DC: Autor.
- Estrela, A.(1990). *Teoria e prática de observação de classes. uma estratégia de formação de professores (4ª ed.)*. Porto: Porto Editora.
- Korf, B.R. (2000). *Neurofibromatosis type one: a guide for educators*. New York: The National Neurofibromatosis Foundation, Inc.
- UNESCO (1994). *Necessidades educativas especiais. Declaração de Salamanca. Inovação*, nº 1, vol.7. Lisboa: I.I.E.
- Wilson, G.N. & Cooley W.C.(2000). *Preventive management of children with congenital anomalies and syndromes*. London: Mac Keith Press.
- Winitzky, N.(1999). *Salas de aula multiculturais e ensino integrado*. In R. Arends (org.). *Aprender a Ensinar*. Amadora: McGrawhill, Lda.